

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**

MAIRA RODRIGUES

**DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
SANTA ROSA DO SUL**

**CRICIÚMA
2012**

MAIRA RODRIGUES

**DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NAS ESCOLAS PUBLICAS DE
SANTA ROSA DO SUL**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para
obtenção do grau de Licenciado no Curso de
Educação Física da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Elisa Fátima Stradiotto

**CRICIÚMA
2012**

MAIRA RODRIGUES

**DANÇA: O DESENVOLVIMENTO DA DANÇA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
SANTA ROSA DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau de
Licenciado, no Curso de Educação Física da
Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC,
com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar

Criciúma, 05 de Julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Elisa Fátima Stradiotto - Mestre - UNESC – Orientador

Prof. Carlos Augusto Euzébio - Mestre – UNESC

Prof. Victor Julierme Santos Conceição - Mestre – UNESC

Dedico este trabalho a minha Família que desde meu primeiro choro me mostra que vale a pena lutar pelos sonhos que se tem, porque eles ainda vão dar certo e eu ainda vou ser alguém.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus meu maior porto seguro, pois sem ele nada seria possível;

Agradeço as minhas Mães Cleusa e Clenis que durante todo esse tempo foram exemplo de superação, força, coragem e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo;

Agradeço a meus Irmãos pelo apoio e amor incondicional durante toda a vida;

Agradeço aos Colegas de faculdade, parceiros de luta, somos dignos de admiração e respeito, pois chegamos ao final juntos. Em especial a Franciele Cardoso, Tiago Bauer, Roberto Raupp, Vanessa da Rosa e Camila Medeiros, amigos sem igual;

Agradeço aos Professores do curso pela infinita paciência e vontade de ensinar, sem vocês não teríamos chegado até aqui;

Agradeço a minha Orientadora Elisa Stradiotto pelo ótimo trabalho durante este percurso final, pelo carinho, dedicação e incentivo;

Agradeço aos Membros da banca por aceitarem o convite e acreditarem na intenção deste trabalho;

Agradeço a família Tivoly que também considero minha pelos momentos maravilhosos e pelo apoio de todos. Em especial a Camila Gonzalez, Gerson Luiz e Dionathan Klutniscoss;

Agradeço a Joice Pisoni pelo apoio incondicional a tudo em minha vida. Amo noite e dia;

Agradeço a Robson Goebel de Miranda, pessoa que entrou em minha vida no meio do percurso, virou ela do avesso, e me mostrou que esse é o meu melhor lado. Obrigada, Te Amo Muito Meu Amor;

Enfim, agradeço a Todos que contribuíram de alguma forma para o sucesso deste trabalho, e também na minha construção como um ser humano mais completo e realizado, Obrigada!

"A dança é a linguagem escondida da alma."

Martha Graham

RESUMO

O presente estudo tem como tema: Dança: O desenvolvimento da dança nas escolas públicas de Santa Rosa do Sul. Este estudo deu-se diante de conversas e debates realizados durante a graduação com colegas já atuantes na área e professores de Educação Física, que apontaram que a dança é um conteúdo difícil de ser trabalhado na escola e ainda é muito negligenciada no meio docente. Sendo assim estabelecemos como Problema: Quais as dificuldades dos professores de educação física desenvolver a dança como uma prática pedagógica na escola?. Através deste problema traçamos como objetivo geral: Constatar as dificuldades dos professores para desenvolver a dança na escola. A pesquisa se caracteriza descritiva com enfoque qualitativo. Temos como sujeitos pesquisados a população da rede pública de ensino da cidade de Santa Rosa do Sul, tendo um total de 9 (nove) professores de Educação Física. Trata-se de uma amostra simples intencional constituída de 5 (cinco) professores que se disponibilizaram a responder o questionário. Para a coleta de dados utilizamos um questionário com 9 (nove) questões abertas. Esta pesquisa permitiu uma ampliação do conhecimento sobre o tema, bem como a verificação dos desafios encontrados pelos professores de Educação Física para trabalhar a Dança nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança, Educação Física, Escola Pública.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 2.1 Um breve olhar sobre a Dança..... | 11 |
| 2.2 Relevância da Dança para o ser humano | 14 |
| 2.3 Conteúdos a serem trabalhados em Dança na escola pública..... | 17 |
| 2.4 A Dança na escola e sua relação com a cultura corporal de movimento | 23 |
| 2.5 Teorias da Educação Física | 25 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 30 |
| 3.1 Características da Pesquisa..... | 30 |
| 3.2 População dos sujeitos pesquisados | 30 |
| 3.3 Sujeitos da pesquisa | 31 |
| 3.4 Instrumentos utilizados para a coleta de dados e a sua operacionalidade | 31 |
| 3.5 A escolha das Categorias..... | 32 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 33 |
| 4.1 Categorias Seleccionadas..... | 33 |
| 4.2 Categoria A – O conceito de dança e a representação da dança para o professor de Educação Física e os desafios de trabalhar a dança no espaço escolar. | 33 |
| 4.3 Categoria B – A importância e os benefícios da dança no desenvolvimento corporal dos estudantes bem como a sua relação com a cultura corporal..... | 38 |
| 4.4 Categoria C – A possibilidade de trabalhar a dança nas aulas de Educação Física os conteúdos abordados..... | 43 |
| CONCLUSÃO..... | 48 |
| REFERÊNCIAS..... | 50 |
| APÊNDICE | 53 |
| ANEXOS | 60 |

1 INTRODUÇÃO

A dança esta presente no cotidiano do ser humano desde a antiguidade assumindo as mais diversas funções. Enquanto se dança o ser humano não esta apresentando apenas um espetáculo com coreografias, ao contrário disso quando ele dança é um ser espontâneo, que conhece seu corpo e sabe do que é capaz, que expressa através do corpo seus sentimentos muitas vezes fruto de frustrações e medos, mas também fruto de muita felicidade e realização.

Dançar é uma das formas mais divertidas e adequadas para ensinar na prática, tudo aquilo que o ser humano pode fazer. Por meio da dança o aluno vivencia uma expressão diferente daquelas que esta acostumado. Quando o aluno fala com o corpo ele fala com ele mesmo de uma maneira diferente o que possibilita um autoconhecimento mais amplo e concreto.

Durante conversas e discussões com colegas que já atuam nas escolas com aulas de Educação Física foi evidenciado a dificuldade de se trabalhar a dança como um conteúdo dentro da Educação Física. E é a partir destas experiências em sua maioria não bem sucedidas que surgiu a necessidade de um aprofundamento teórico sobre esta temática. Neste sentido, este projeto tem como **tema** “Dança: O desenvolvimento da dança nas escolas públicas de Santa Rosa do Sul”.

Dado exposto alicerçou a construção do seguinte **problema** de pesquisa: “Quais as dificuldades dos professores de Educação Física em desenvolver a dança como uma prática pedagógica na escola?”

Para tentar responder a este problema foram construídas as seguintes **questões norteadoras** “Quais os principais desafios de se trabalhar a dança na escola? Qual a importância/benefícios da dança no desenvolvimento corporal dos estudantes? E Qual a representação da dança para os professores?”

Optamos pelo seguinte **objetivo geral** “Constatar as dificuldades dos professores para desenvolver a dança na escola”. A partir do objetivo geral traçamos os seguintes **objetivos específicos**: Evidenciar quais os aspectos que podem influenciar no desenvolvimento da dança; Identificar os possíveis conteúdos referentes à dança desenvolvidos na escola; Descrever quais os processos pedagógicos que possam ser utilizados pelos professores para desenvolver a dança.

Neste sentido, determinamos que o **tipo de pesquisa** a ser utilizado fosse à pesquisa de campo com caráter descritivo qualitativo. Tendo como sujeitos colaboradores, professores que atuam nas aulas de Educação Física das escolas públicas da região de Santa Rosa do Sul. Desta forma, foram pesquisados 5 (cinco) professores de Educação Física das escolas da rede municipal e estadual de Santa Rosa do Sul. O referencial teórico deste trabalho foi baseado em diversos autores, dentre eles, Garcia & Hass (2003), Barreto (2004), Darido (2003), Coletivo de Autores (1992), Saraiva & Kunz (1994) e Nanni (2003).

O presente estudo foi estruturado da seguinte maneira, no primeiro momento apresentamos a fundamentação teórica, na qual seu primeiro capítulo discorre sobre um breve olhar sobre a dança e seus conceitos, o segundo capítulo aborda sobre a relevância da dança para o ser humano, o terceiro capítulo argumenta sobre os conteúdos que podem ser trabalhados em dança nas aulas de Educação Física, o quarto capítulo ressalta a relação da dança com a cultura corporal e o quinto capítulo apresenta as teorias da Educação Física.

No segundo momento esclarecemos os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, apresentamos a análise e discussão de dados baseadas no estudo de categorias e por fim, no terceiro momento realizamos a conclusão deste trabalho, finalizando com as referências, apêndices e anexos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Um breve olhar sobre a Dança

Primeiramente para que possamos compreender o que é dança, é necessário revermos um pouco da sua origem para então poder encontrar um conceito sobre a mesma.

A dança em todas as épocas da história é uma representação das diversas manifestações de um povo, região, e principalmente do estado de espírito do ser humano e suas características culturais. “é ela que traduz por meios de gestos e movimentos a mais íntima das emoções acompanhada ou não de música e do canto ou de ritmos peculiares” (NANNI, 2003, p.7)

Não podemos nos esquecer também da relação mística que a dança traz desde os seus primórdios. Um exemplo disso é o homem primitivo que utilizava a dança em todos os acontecimentos de sua vida (morte, nascimento, guerra, paz, cerimônias religiosas e outras).

Esse sentido da dança-magia do homem primitivo, que presidia a todos os acontecimentos de suas vidas visava sempre o mesmo fim: a saúde, a vida, a fertilidade, o vigor físico e sexual marcado pelo caráter religioso, terapêutico, estético e educativo (NANNI 2003, p. 8).

Uma das primeiras evidências da dança na era primitiva foi às pantomimas, que tinham a natureza como base de expressão, principalmente imitando animais, pois acreditavam que assim conseguiriam domá-los.

Na dança primitiva também encontramos a dança abstrata e três formas de execução que seriam em solo, duplas e grupos. As danças realizadas em pares sempre foram as mais significativas, pois retratava a fertilidade e o crescimento da tribo.

De fato a dança estava inserida no mundo inteiro e independente do nome representava aquilo que era mais relevante para o ser humano, sua tribo, seu clã, sua vida.

No Egito, por exemplo, as danças tinham tanto um caráter religioso quanto acrobático e espetacular. Na Grécia considerada como o berço da arte ocidental, temos o surgimento dos termos ‘A Comédia’ e ‘A Tragédia’, e foi a partir deles que

se instaurou o drama satírico com pantomimas fálicas, “com representações da natureza em aspectos de vegetação ou sexuais.” (GARCIA & HAAS, 2003, p.72)

Na idade média, várias artes foram condenadas pelo cristianismo, e a dança é claro também sofreu com essa repressão, não foi totalmente ‘extinta’ mas acabou sendo praticada de forma mais oculta. Algumas das danças foram levadas para cerimônias religiosas e outras se caracterizaram por danças populares que também influenciaram a classe dominante e acabaram sendo levadas para recintos fechados, neste momento é dada certa ênfase a posturas, regras rígidas de movimentação, e indicações métricas musical. (GARCIA & HASS, 2003).

Os primeiros registros do balé aparecem em meados do século XVI, em 1581, por exemplo, temos a primeira apresentação de dança que uniu a dança, a música e o drama teatral. Essa peça foi realizada a pedidos de Catarina de Médicis, mãe de Henrique III. O balé foi difundido pelo mundo inteiro e acabou influenciando vários tipos de dança já existentes.

Já no século XX com o turbilhão de idéias novas em todas as áreas do conhecimento inclusive a das artes surge a dança moderna e contemporânea. “O ser humano sentiu necessidade de mudar suas concepções, de ir além das convenções que estava habituado a vivenciar” (GARCIA & HAAS, 2003, p.88).

Nestas duas vertentes podemos destacar como precursoras deste movimento, que tiveram coragem de mostrar a todos novamente formas diferentes de dançar foi Isadora Duncan e Martha Graham.

A dança moderna é a dança da libertação do corpo e de seus movimentos; é a dança que retrata todas as experiências vitais da sociedade e dos seres humanos, em que, mais uma vez, esses estão engajados e conscientes no mundo em que vivem; (GARCIA & HAAS, 2003, p. 101)

Também temos na história outras formas de dançar, e a dança de salão é uma delas em que podemos citar como exemplo o tango, a salsa, a rumba, o samba, o bolero, o chá-chá-chá, a lambada, o mambo, o maxixe, o merengue entre outros e é claro sem esquecermos a valsa que é considerada como a primeira dança de salão realizada no mundo.

A dança é, e sempre será um patrimônio histórico que permeia a cultura corporal do homem, possui várias faces e pode ser encarada de diversas maneiras, grande parte dos autores como Soares (1994), Capri (2010), Nanni (2003), Garcia & Hass (2003), que abordam sobre este assunto afirmam que a dança existe desde o

surgimento da humanidade, pois o homem já utilizava o movimento corporal para expressar seus sentimentos.

Até os dias atuais é visível a discussão sobre o que realmente é a dança e de onde e como ela surgiu, porem todos os conceitos já criados não foge de pontos em comum como a manifestação dos impulsos, crenças, desejos, sonhos, fantasias que estão dentro de cada um e que são expressos através da dança.

Para Isadora Duncan, a dança “não devia ser a repetição de passos já instituídos. Devia ser livre e expressar os sentimentos mais íntimos do bailarino”. (FAHLBUCH, 1990).

Já para Maria Jesus Zea, (1995), Apud Garcia e Haas (2003, p.139)

Dançar é movimentar-se pelo espaço, é sentir o corpo livre, é comunicar-se consigo mesmo, é movimento é comunicação; comunicar uma mensagem é utilizar uma linguagem. A linguagem corporal, o movimento é o instrumento dessa linguagem. Para evitar essa mensagem, não se requer nenhuma condição, nem idade, nem sexo, todos os indivíduos aceitarão, com ilusão e interesse, o gesto da comunicação corporal.

Podemos citar também Barreto (2004, p.1), que considera “dançar... um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar. Uma ação que traz uma sensação de alegria, de poder, de euforia interna e, principalmente, de superação dos limites dos seus movimentos”.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), e os PCNs (1997), a dança também faz parte dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Física por pertencer à cultura corporal do movimento humano. Portanto partindo do princípio que o objeto de estudo da Educação Física é a cultura corporal de movimento a dança assim como qualquer outro conteúdo da área merece ser socializado no âmbito escolar.

Uma outra questão que pode ser levada em consideração é a representação que a dança pode ter na vida do individuo, o que nos leva a refletir um pouco a questão das Representações Sociais. Para Moscovici (2007), as Representações Sociais constituem um pensamento formal sobre a realidade, em um ambiente que se desenvolve a vida cotidiana.

Sá (1995), esclarece que as Representações Sociais são os pensamentos gerados individualmente e pela própria sociedade, pois são pensamentos gerados em seres que pensam, mas é claro que são seres que não pensam sozinhos, e por

demonstrarem seus pensamentos, mostram a capacidade que os indivíduos têm de pensarem juntos sobre determinados assuntos.

Moscovici ainda orienta que as Representações acabam por guiar as pessoas em direção àquilo que para elas é visível, que esta relacionado à sua realidade ou simplesmente a define.

Portanto, todas as informações adquiridas por predisposição genética herdada, por relações interpessoais, por intermédio da cultura e da convivência social, fazem com que se preestabeleça uma noção daquilo que é visto, ou seja, todas as opiniões sobre determinado assunto, sujeito ou objeto se juntam para se compreender aquilo que se contempla ou que é apresentado. (CAPRI, 2010, p. 72).

Para o Autor as Representações acabam por familiarizar determinadas coisas e fatos que antes para o indivíduo era completamente estranho. Essas Representações são histórias das suas essências e influenciam no desenvolvimento dos indivíduos desde a primeira infância, em que imagens e conceitos são derivados de diversas situações cotidianas.

Nossas representações de nossos corpos, de nossas relações com outras pessoas, da justiça, do mundo, etc. se desenvolvem da infância à maturidade. Descer-se-ia enfrentar um estudo detalhado do seu desenvolvimento, estudo que explorasse a forma como a sociedade é concebida e experimentada simultaneamente por diferentes grupos e gerações (MOSCOVICI, 2007, p. 108).

Portanto podemos perceber em diversas áreas a presença das Representações Sociais e é claro que a dança como faz parte de nossa cultura também representa algo a cada indivíduo que a conhece. Não nos cabe é claro fazer julgamentos sobre o que a dança representa para cada indivíduo apenas evidenciar as diferentes Representações que a dança possui para o ser humano.

2.2 Relevância da Dança para o ser humano

A dança um dos conteúdos da Educação Física nas propostas curriculares oficiais e, de fato, muito marginalizada neste currículo, pode ser uma alternativa de transpor 'certos' limites impostos pelo mundo em que vivemos.

Podemos evidenciar a importância da dança desde os primórdios dos tempos, pois a mesma está evidente na vida do ser humano desde a era primitiva, a dança é uma manifestação divina do espírito humano.

Consideramos a dança enquanto arte a comunicação do êxtase, porque dançando, qualquer pessoa pode transcender o seu próprio todo, disperso pelo mundo moderno, e redescobrir sua totalidade.

Para Soares (1998), “em dança, os movimentos expressivos e as possibilidades de autonomia se revelam na individualidade dos gestos e revelam a singularidade de cada ser”.

A dança nas aulas de Educação Física deve ser compreendida como expressão, pois assim os professores serão capazes de aguçar sua criatividade através de movimentos livres e próprios, educando através do movimento para assim possibilitar a criação de novos movimentos.

A dança possibilita a compreensão de praticas culturais de movimento dos povos, ela proporciona o encontro do homem com sua história, seu presente, passado e futuro, e assim pode resgatar velhos sentidos e atribuírem novos a sua vida.

Outro fator muito importante que deve ser levado em consideração é o desenvolvimento da criatividade que é um dos principais objetivos da dança improvisação.

De acordo com Soares (1994, p. 33), “A dança oferece possibilidades para o desenvolvimento da criatividade sem esquecer de levar em consideração o aspecto cultural de cada individuo, ou seja, a criatividade não apenas como novidade e sim como produto cultural”.

O processo criativo esta intimamente ligado ao processo de desenvolvimento, maturação e evolução do individuo, além disso, temos também a imaginação, em que quanto mais o criador conseguir imaginar e concretizar seus objetivos a fim de organizar uma estrutura que amplie seu potencial, maior será a improvisação na dança, portanto sua criatividade.

O ser humano enquanto dança coloca-se consciente, atento e sensível em relação ao outro e ao seu meio, podendo participar, perceber outras reações, diferenciá-las e reagir adequadamente a elas.

E é neste sentido que podemos afirmar que quanto mais cedo o ser humano é estimulado a experimentar seu corpo, expressar seus sentimentos e opiniões, mais ele desenvolverá as suas capacidades afetivas, motoras e cognitivas.

Portanto se excluirmos a dança dos conteúdos da Educação Física, estaremos omitindo dos alunos uma possibilidade de desenvolvimento do seu repertório de movimentos.

A dança se justifica, então, enquanto um campo de conhecimento e atuação que poderá desenvolver a criatividade e a criticidade dos alunos, tornando-os capazes de, através de um conhecimento inovador, intervir no estabelecimento de uma sociedade ética, mais equitativa e solidária. Demo (1996 apud SOARES 1994, p. 10).

A Dança assim como a grande maioria das praticas corporais existentes nos dias de hoje representam grandes benefícios para o ser humano, tanto físico, social e cognitivo.

Neste caso a dança não é diferente por ser algo prazeroso no momento em que se dança é liberado endorfina (hormônio da felicidade) em nosso organismo, e como é muito mais fácil alcançar nossos objetivos quando fazemos alguma coisa prazerosa.

A dança movimenta o corpo como um todo, de forma integrada e em sintonia com a música, que por sua vez, tem efeitos tão terapêuticos quanto o movimento corporal.

Para Marques (2001, p. 83), “[...] como seres humanos, todos teríamos a capacidade biológica de mover nossos corpos e expressarmos criativamente nossos sentimentos e idéias através deles”, e aí apresentamos mais um dos benefícios da dança que é a criatividade e a oportunidade de executar a sua livre expressão corporal, quebrando a mecanização dos movimentos e que mostra principalmente a individualidade de cada um, sem se preocupar com acertos e erros, isso torna o individuo livre.

De acordo com Nanni (2003, p. 26), a dança possibilita o desenvolvimento motor através de atividades que proporcionam à “[...] conscientização do corpo [...]; conscientização do espaço [...]; conscientização da força [...]; a conscientização de interrelacionamento [...]; a conscientização do tempo e suas dimensões”.

São inúmeros os benefícios da dança e vão desde físicos a afetivos, sociais e intelectuais, a dança melhora a capacidade cardiorrespiratória, melhora a circulação periférica, fortalece a musculatura, trabalha todas as habilidades e capacidades motoras, ajuda na auto-estima e quebra de diversos bloqueios psicológicos, desenvolve noção de tempo e espaço, ritmo, amplia a linguagem corporal do aluno e

a capacidade motora, desenvolve a disciplina e possibilita uma opção de profissão. (SOARES, 1994).

Sem contar os efeitos psicossociais, já que possibilita um aumento do convívio social, podendo ajudar a desinibir, além de relaxar e de favorecer aspectos como criatividade, musicalidade, socialização e o conhecimento da dança em si.

A dança na escola estabelece limites usando movimentos, isso viabiliza a possibilidade de estruturação da personalidade e da socialização, pois leva o indivíduo a saber o que ele é, sua relação com o objeto e a nível social e pessoal.

Levamos em conta aqui a dança como lazer, diversão, pois a dança como profissão, esporte de rendimento não trás benefícios à saúde, mas sim, um desgaste corporal e mental muito grande para o atleta não podendo ser considerada saudável. Assim consideramos a dança como um conteúdo imprescindível dentro do trabalho pedagógico a ser realizado nas aulas de Educação Física.

2.3 Conteúdos a serem trabalhados em Dança na escola pública

Como já evidenciado anteriormente são inúmeras as vertentes do conteúdo dança, portanto são inúmeras também as possibilidades de serem trabalhadas nas escolas.

De acordo com os PCNs (1997, p. 53), a dança está inserida no conteúdo atividades rítmicas e expressivas.

por meio das danças e brincadeiras os alunos poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo como leve/pesado, forte/fraco, rápido/lento, fluido/interrompido, intensidade, duração, direção, sendo capaz de analisá-los a partir destes referenciais; conhecer algumas técnicas de execução de movimentos e utilizar-se delas; ser capazes de improvisar, de construir coreografias, e, por fim, de adotar atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas

Os PCNs reconhecem a complexidade da prática educativa procurando auxiliar o educador na tarefa de assumir como profissional, a responsabilidade na formação do ser humano. Sendo assim a dança esta organizada em três pilares: a dança como produto cultural e apreciação estética; a dança na expressão e na comunicação humana; e a dança como manifestação livre.

Para uma melhor compreensão apresentaremos os conteúdos dados pelos PCNs que devem ser adaptados principalmente com relação ao contexto

sociocultural de cada escola, são eles: Brincadeiras de roda e cirandas; Danças brasileiras (regionais); Danças eruditas; Danças urbanas e Danças e coreografias associadas a manifestações musicais.

Outros conteúdos também podem ser abordados durante o trabalho realizado para ensinar a dança na escola, são elas: técnicas de improvisação, composição coreográfica, consciência, percepção e expressão corporal, assim como anatomia, história da dança, música e vários outros, principalmente pelo fato de que a dança está relacionada a vários outros conteúdos e assuntos.

A dança está longe de ser um conteúdo fechado, amarrado. A dança é um conteúdo livre e abrangente dando assim ao educador as mais diversas possibilidades de trabalho tanto no conteúdo teórico quanto no conteúdo prático.

Barreto defende ainda a presença da estética na dança.

Sendo “estética” a ciência da beleza, pode-se considerar a dança uma área do conhecimento da beleza (assim como as artes visuais, a música e o teatro), assim, a dança como conhecimento estético deve entrar “em cena” em diversos espaços, inclusive no escolar, porque a dança, bem como a beleza precisam ser compartilhados, experienciados, pois dançar é experienciar a beleza. (BARRETO, 1997, p.97)

Neste sentido a dança na escola é tão importante quanto qualquer outra forma de conhecimento estético. É a partir desta proposição de dança como forma de conhecimento estético, que também se justifica sua importância na educação formal.

Dançar é fundamental para a formação humana e seu ensino na escola tem o potencial de contribuir para a construção de um processo mais harmônico e equilibrado. (BARRETO, 2004).

Consideramos cultura tudo aquilo que o homem produz, e assim se compreendermos cultura compreendemos os fatos sociais e o desenvolvimento das civilizações.

Abordamos a cultura porque já que se compreende como produção humana a dança também é uma e, portanto se constitui cultura. Cultura esta que, por exemplo, pode contar a história de um povo através de uma dança.

Assim entendemos que não podemos separar a dança dos processos culturais, assim como não podemos separá-la dos processos educacionais, pois educação é cultura e cultura é educação. Neste sentido cabe a dança resgatar as culturas de movimento que são fenômenos sócio-culturais que não podem e não devem ser ignorados.

A dança pode ser experienciada por diversos motivos, por leveza, por prazer, angustia, desconforto, autoconhecimento, libertação, imaginação, desenvolver a criatividade, comunicação, sensibilização, entre outros. A dança pode representar diversas coisas e sentimentos em quem dança e é a partir dessa representação que o professor deve desenvolver o seu trabalho tornando-o prazeroso para quem está fazendo.

Dentro do que a dança representa e pode ser trabalhada nas escolas encontramos uma vertente muito forte que é apresentada como Dança-Improvisação, “o ser humano expressa-se com ou sem instrumentos e elementos alheios a ele e estabelece relações consigo mesmo e com os outros” Soares (1994, p.29), apud (SARAIVA & KUNZ 1994, p.168).

Nesta forma de dançar busca-se fugir do que é nos símbolos e linguagens corporais, privilegiando assim, a criação de novos símbolos em movimento.

Soares (1994, p. 30), considera “a busca da improvisação como conteúdo da dança na escola, mostra-a, também como um processo que permite a todas dançarem ou movimentarem-se expressivamente dentro de suas possibilidades individuais”.

Podemos considerar que a criação adquire um significado quando a mesma é guiada pelo reflexo e imaginação do indivíduo.

Na improvisação, o aluno que dança poderá ter a liberdade de escolha, relacionada com suas possibilidades de transformar idéias em movimentos, construção de gestos a partir de idéias do seu cotidiano [...] pois a criatividade contribui no desenvolvimento crítico, na autonomia do indivíduo, superando suas relações de dependência. Soares (1994, p. 31)

Assim temos a Improvisação como uma forte possibilidade nas aulas de educação física.

Quando a dança for inserida no contexto escolar e os alunos terem acesso as suas diversas vivências será possível verificar junto aos mesmos a sua importância, justificando assim sua inserção no currículo escolar, pois sabemos que uma metodologia bem planejada propicia uma melhor aprendizagem e uma articulação em torno dos objetivos propostos.

Neste caso específico não nos cabe definir qual o melhor método ou enfoque que deve ser trabalhado na escola, mas acreditamos que todo educador deve ter consciência dos métodos que podem ser abordados neste conteúdo, para que

dentro de sua concepção de educação escolha a melhor maneira de trabalhar a dança na escola.

Podemos utilizar como um exemplo claro de metodologia a Tendência Crítico Superadora que trata da superação do modelo de sociedade que nos esta imposta através do confronto entre os conhecimentos, que pode ser utilizada nas aulas de Educação Física para trabalhar os conteúdos desta disciplina e neste caso específico, trabalhar a dança de forma que os alunos possam perceber que ela faz parte de nossa vida e pode ser criticada, repensada e reformulada através da reflexão sobre a mesma.

Esta abordagem teve sua origem em 1992 com o lançamento do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” organizado por um Coletivo de Autores que tinha como objetivo expor um exemplo de educação física escolar contrapondo com os modelos tecnicistas que eram utilizados nesta área.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 14-15), essa tendência possui algumas características: Diagnóstica, judicativa e teleológica. Diagnóstica por que

remete a constatação e leitura dos dados da realidade, judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinada classe social e por fim teleológica porque determina um alvo aonde se quer chegar, busca uma direção.

Coletivo de Autores (1992) apresenta o Currículo como percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola, ou seja, seu processo de escolarização. Neste sentido ele surge para suprir e ampliar a reflexão pedagógica a partir da interpretação e da compreensão da realidade social, sempre confrontando o conhecimento científico com o senso comum dos alunos.

Neste sentido verificamos que a dança pode ser inserida no currículo escolar do aluno já que é constituída de elementos capazes de serem repensados através da realidade social em que esta inserida, e principalmente ser confrontada com relação ao conhecimento que os alunos possuem dela e o que é científico.

A tendência Crítico Superadora apresenta alguns princípios curriculares no trato do conhecimento que refletem e informam quais são os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Para que se possam selecionar os conteúdos alguns devem ser levados em conta como:

A Relevância Social do conteúdo, em que é preciso compreender o seu sentido e o seu significado para que assim aconteça uma reflexão pedagógica.

Neste caso é fato que a dança dentro dos conteúdos da Educação Física provavelmente é o conteúdo que mais possui relevância social para os alunos, pois nem todos têm conhecimento de todos os conteúdos da Educação Física, mas sabemos que todo ser humano de alguma forma dança.

A Contemporaneidade do conteúdo, que deve garantir aos alunos o conhecimento do que é mais moderno e atualizado atualmente no mundo.

A Adequação as possibilidades sócio-cognitivas do aluno é o ultimo principio e apresenta que é preciso adequar o conteúdo á capacidade cognitiva e prática social do aluno ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

Ainda dentro deste trato do conhecimento o professor deve organizar e sistematizar os conteúdos. E neste sentido o saber popular assim como o conhecimento científico se fazem imprescindíveis para a reflexão pedagógica.

Para Coletivo de Autores (1992), utilizar diferentes referenciais é de suma importância para que o aluno se compreenda como sujeito histórico e ultrapasse o senso comum construindo formas mais elaboradas de pensamento além da criticidade. Coletivo de Autores chama este principio de Confronto de Saberes.

Ainda segundo o mesmo autor, a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, significa organizar e apresentar os conteúdos aos alunos de maneira simultânea, corrompendo com o etapismo e libertar-se da idéia dos conteúdos isolados, mostrando que os mesmos possuem particularidades em comum.

A Provisoriedade do conhecimento refere-se à organização e sistematização dos conteúdos de ensino, que acaba por romper com a idéia de terminalidade.

Por fim a Espiralidade da incorporação das referências do pensamento, expressa a compreensão das diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para assim poder ampliá-las. Neste caso o conhecimento acontece em forma de espiral e não no sentido de degraus de escada, o que é bastante difundido por tendências mais tradicionais. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir desta análise sobre os princípios da concepção Crítico Superadora, percebemos que a dança pode ser trabalhada utilizando-se de todos os princípios apresentados anteriormente, pois é um conteúdo contemporâneo, que sempre esta se modificando, se adequa aos mais diversos níveis de aprendizagem, pode e deve

ser confrontada com relação aos saberes advindos do senso comum com os conhecimentos científicos, sendo apresentado de forma simultânea, organizada e sistematizada, ampliando assim o seu conhecimento sobre o tema.

Coletivo de Autores (1992), apresenta o ensino através de ciclos de escolarização.

O primeiro ciclo vai da pré-escola até a 3ª série, é o ciclo da organização da identidade dos dados da realidade, onde o aluno começa a conhecer e distinguir matérias.

O segundo ciclo vai da 4ª a 6ª série é o ciclo da iniciação à sistematização do conhecimento, neste momento o aluno confronta suas representações mentais com a realidade.

O terceiro ciclo é a ampliação da sistematização do conhecimento competem aos alunos da 7ª e 8ª série, no qual o referencial teórico amplia as referências de seu pensamento.

Por fim, **o quarto ciclo** refere-se as três séries finais do ensino médio, que é o aprofundamento da sistematização do conhecimento, o aluno concretiza sua relação com os objetos e sua compreensão sobre eles.

Com relação aos ciclos apresentados por Coletivo afirmamos novamente que a dança possui condições de ser trabalhada desde o primeiro até o último, pois é constituída de elementos que possibilitam inúmeras formas de trabalho e formas de apropriação de conhecimento.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 24), estas propostas têm por objetivo “formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe”.

O conhecimento é tratado metodologicamente de forma a favorecer a compreensão dos princípios da lógica dialética materialista: totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição. É organizado de modo a ser compreendido como provisório produzido historicamente e de forma espiralada vai ampliando a referência do pensamento do aluno através dos ciclos já referidos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 28)

Coletivo considera ainda a existência de três pólos na dinâmica curricular que seriam: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.

Esses três pólos articulam afirmando/negando simultaneamente concepções de homem/cidadania, educação/escola, sociedade/qualidade de vida, construídas com base em vários fundamentos que expressão a direção do currículo.

A tendência Crítico Superadora apresenta como objeto de estudo da Educação Física a cultura corporal que está conceituada como uma linguagem, um conhecimento universal, que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. Pois a sua ausência impede que o homem e a realidade sejam vistos em sua totalidade.

E isto se aplica a dança como conteúdo presente nesta cultura corporal que o aluno tem direito de ter acesso de forma mais clara e objetiva, não de qualquer jeito, largado ou tão fechado que não proporcione ao aluno refletir sobre o mesmo, critica-lo e principalmente modifica-lo.

Poderíamos ter utilizado outras Tendências de ensino, mas optamos por utilizar a Crítico Superadora, pois acreditamos no seu verdadeiro interesse na mudança desta sociedade que nos esta imposta e também porque a dança merece ser tratada como todos os outros conteúdos da Educação Física.

2.4 A Dança na escola e sua relação com a cultura corporal de movimento

Não são poucos ou autores que visualizam no ensinamento da dança um potencial de desenvolvimento humano que deve ser vivenciado pelos alunos na escola.

Marques (2001), considera o bailarino Rudolf Laban como um grande revolucionário da dança no que se refere à educação, possui um discurso baseado na filosofia da dança moderna.

As propostas educacionais de Laban tinham como base a preocupação de desenvolver potencialmente as capacidades de criação e expressão do homem, o que em sua opinião permite um diálogo entre o intelectual e as potencialidades criativas.

Capri (2010), afirma com base em Laban que a dança na educação acontece de forma variada, pois o “impulso inato das crianças ao realizar movimentos similares aos da dança é uma forma inconsciente de descarga, que reforça suas faculdades naturais de expressão” (FAHLBUCH, 1990, p. 18).

Dessa forma cabe a escola auxiliar a criança neste processo de consciência dos seus impulsos para que assim possa dominá-los.

Laban apresenta dois objetivos para a escola que são:

[...] ajudar na expressão criativa das crianças, representando danças adequadas as suas potencialidades e ao grau de seu desenvolvimento; outro é cultivar a capacidade de tomar parte na unidade superior das danças coletivas dirigidas pelo professor. (FAHLBUCH, 1990, p. 18).

Ainda hoje é comum que as pessoas associem a dança ao balé clássico, muitas vezes sem nem terem assistido a qualquer espetáculo deste tipo. E a escola também deve priorizar essa quebra, pois sabemos que a dança não é só balé clássico, e quando a dança é bem trabalhada ela vai muito além do aprendizado de uma pura técnica.

Marques (2007), aponta algumas críticas no modo como os professores vêem a dança; enfatiza que é muito comum se ouvir discursos de professores que desvalorizam o trabalho corporal e artístico da dança, com o pensamento de que 'a dança é boa para relaxar'; destaca ainda que a escola pode, sim, utilizar a dança como prevenção, porém cabe a esta construir conhecimentos através da dança, ou seja, fornecer subsídios para a sistematização e apropriação crítica dos conteúdos da área e da sociedade.

O uso da dança na escola vai muito além das vivências corporais e o objetivo de diminuir as tensões do processo intelectual excessivo. Não se pode mais significar o corpo das crianças somente como um apanhado de articulações e músculos, um esqueleto a ser treinado pela repetição.

É preciso ressignificar os conteúdos escolares, com o objetivo de que estes tornem-se mais prazerosos e expressivos. A dança, [...] busca entender as relações que perpassam suas experiências de vida, tornando-se mais espontâneo e expressando-se de modo mais natural. (CAPRI 2010, p. 62).

De acordo com Darido e Rangel (2008, p. 201-202), a dança, como um conteúdo da cultura corporal, possui diferentes objetivos, que variam de acordo com o contexto no qual esta inserida, as autoras evidenciam como um conteúdo da Educação Física escolar.

Ainda de acordo com as mesmas autoras, o trabalho com dança pode ser iniciado pelo resgate das manifestações culturais mais antigas ou começar com as manifestações rítmicas e expressivas que os alunos conhecem, bem como com as afinidades musicais, com o objetivo de aproximá-los dos conteúdos de dança.

Como conteúdos podem ser destacados o conhecimento sobre espaço, tempo, forma, aliados à energia despendida para a realização dos movimentos. O

ritmo também é um conteúdo muito importante no trabalho em dança se tornando indispensável para o entendimento da mesma.

As atividades corporais são trabalhadas ritmicamente, assim, as atividades rítmicas educacionais merecem atenção no programa de Educação Física. Indica-se aliar o trabalho de ritmo de uma forma mais didática, ao som musical, pois a receptividade à música é um fenômeno corporal e a motivação torna-se maior. (DARIDO; RANGEL, 2008, p. 203).

Pouco a pouco o conhecimento rítmico e expressivo é dominado pelos alunos, e a criatividade e a musicalidade são compreendidas, de forma que eles possam transformar seus movimentos corporais em dança.

O trabalho em dança nas aulas de Educação Física permite ao aluno conhecer seu corpo e suas possibilidades de movimento como forma de comunicação não verbal e rítmica, possibilitando a capacidade criativa, a improvisação e a composição coreográfica. (CAPRI 2010, p. 68).

Não podemos esquecer o quanto a ressignificação da dança é necessária para que possamos evitar a mera cópia de movimentos. E pensando nisso apresentaremos a seguir as concepções de Educação Física que julgamos de extrema importância para que a Educação Física se torne cada vez mais uma prática pedagógica completa.

2.5 Teorias da Educação Física

Sabemos que a Educação Física passou por diversas mudanças ao longo dos anos, principalmente com relação a conceitos, propostas e objetivos da área e essas mudanças são mais evidentes no último século, e que acabam por influenciar na formação dos profissionais de Educação Física.

[...] A Ed. física passa por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. A discussão do objeto de estudo da Ed. física, a abertura de programas de mestrados na área, a volta de inúmeros profissionais titulados nos principais centros de pesquisa do mundo, a confirmação da vocação da Ed. física para ser ciência da motricidade humana... (DARIDO, 2003, p. 03).

A ginástica foi uma das principais e primeiras manifestações da Educação Física. E foi aí que surgiram os “métodos ginásticos” com o intuito de aprimorar o físico de cada um. Os métodos ginásticos buscavam a preparação para o trabalho, contribuindo assim para a indústria.

O modelo muito forte dentro da Educação Física foi o que visava a Educação Física na escola mas, com o objetivo de selecionar os mais fortes e habilidosos

fisicamente, sempre os mais capazes para os combates e até a Guerra. Sem partes teóricas sendo igualada a instruções militares.

São várias as concepções existentes na Educação Física, cada uma apresentada de uma forma e com um objetivo específico, mas todas buscam superar modelos que já são considerados ultrapassados, e principalmente buscando uma formação mais integral do ser humano, procurando torná-lo um sujeito mais crítico e emancipado, capaz de refletir, discutir e superar este modelo de sociedade atual.

As abordagens são: Abordagem desenvolvimentista, Construtivista - interacionista, Crítico-Superadora, Sistêmica, Psicomotricidade, Crítico-Emancipatória, Cultural, Abordagem dos Jogos Cooperativos, da Saúde Renovada, Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Abordagem Desenvolvimentista: Parte da concepção de desenvolvimento motor e os autores defendem o movimento como o principal elemento da Educação física.

De acordo com Darido (2003, p. 05), “[...] Assim o principal objetivo da educação física é oferecer experiências de movimentos adequados ao seu nível de crescimento e desenvolvimento, afim de que a aprendizagem das habilidades motoras seja alcançada.”

Abordagem Construtivista-Interacionista: Esta abordagem busca o maior desempenho possível, sem considerar as diferenças de cada um, a vivência de cada aluno, selecionando assim, os mais habilidosos para os esportes de alto rendimento. Segundo Jean Piaget a intenção desta proposta é a “[...] construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, numa relação que extrapola o simples exercício de ensinar e aprender.”. (DARIDO, 2003, p. 07). Sem deixar é claro a ludicidade de lado, que também é apresentada nesta abordagem.

Abordagem Sistêmica: Esta concepção ainda esta em andamento, sendo aprofundada por Betti (1992), a autora “[...] considera o binômio corpo/movimento como meio e fim da educação física escolar.” (DARIDO, 2003, P. 11).

Nesta concepção, a aprendizagem das habilidades motoras não é o suficiente, é sim um dos objetivos, porém não único. Os conteúdos não diferem das outras concepções, porém Betti exalta o fato do aluno vivenciar estes movimentos, dando ênfase as atitudes, o comportamento. E busca uma aula que privilegie a participação de todos.

A Abordagem da Psicomotricidade vem em contraposição aos modelos anteriores inaugurando uma nova fase, pois, passa a incluir e a valorizar o conhecimento de origem psicológica. Buscando a formação integral do aluno.

Esta tendência busca desamarrar sua atuação de modelos desportivistas, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

De acordo com Le Bouch (1986 apud, Darido, 2003), “[...] Assim a psicomotricidade advoga por uma ação educativa que deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos de criança e das atitudes corporais, favorecendo a gênese da imagem do corpo, núcleo central da personalidade.”.

A Abordagem Crítico-Emancipatória surge também em meados dos anos 80, tendo seus pressupostos teóricos em um referencial crítico, de tendência marxista. Podemos considerar como autor principal desta abordagem o professor Elenor Kunz que publicou uma das obras mais significativas a esse respeito.

Para a autora o ensino na concepção crítico-emancipatória deve “[...] Ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento.” (DARIDO, 2003, p. 15).

O professor Elenor Kunz defende o ensino crítico, pois, compreende que “[...] A tarefa da Educação crítica é promover condições para que estas estruturas autoritárias sejam suspensas, e o ensino encaminha no sentido de uma emancipação, possibilitada pelo uso da linguagem” (DARIDO, 2003, p. 15/16).

A Abordagem Cultural foi sugerida por Daólio (1993), que faz uma crítica à perspectiva biológica, este autor procurou basear-se numa perspectiva antropológica denominando-a de enfoque cultural.

O mesmo procurou ampliar o conceito de técnicas corporais a prática da Educação Física, e concluiu que “[...] Se todo movimento corporal é considerado um gesto técnico, não é possível atribuir valores para esta técnica, a não ser dentro de um contexto específico. Assim, não devem existir técnicas melhores ou piores.”. (DARIDO, 2003, p. 16).

Com relação à cultura a autora afirma que toda técnica é cultural “[...] porque é fruto de uma aprendizagem específica de uma determinada sociedade, num determinado momento histórico.”. (DARIDO, 2003, p. 16).

A Abordagem dos Jogos cooperativos surge como forma de valorização da cooperação em detrimento da competição. E esta representada por Brotto (1995), que afirma que é a estrutura social que determina se os membros de determinadas sociedades irão competir ou cooperar entre si.

[...] O ponto de partida desta perspectiva é o jogo, sua mensagem, suas possibilidades de ser uma prazerosa oportunidade de comunicação e um espaço importante para viver alternativas novas, uma contribuição para a construção de uma nova sociedade baseada na solidariedade e na justiça. (DARIDO, 2003, p. 17).

A Abordagem da Saúde renovada surge da possibilidade de se pensar uma perspectiva mais biológica, que superasse os modelos higiênicos e eugênicos. Buscando assim uma Educação física escolar baseada em uma matriz biológica embora não tenham se afastado da temática saúde e qualidade de vida.

A autora entende que

[...] As praticas de atividade física vivenciadas na infância e adolescência se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta. (DARIDO, 2003, p. 18).

Esta proposta é denominada de saúde renovada porque incorpora princípios e cuidados já consagrados em outras abordagens com enfoque mais sócio-cultural.

A Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais recebe este nome, pois está baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), documento idealizado pelo Ministério da educação e do Desporto.

Dentro dessa proposta encontramos três aspectos relevantes a serem buscados dentro de um projeto de melhoria da qualidade das aulas, são eles: principio da inclusão, as dimensões dos conteúdos e os temas transversais.

Esta proposta destaca uma educação física

[...] Dirigida a todos os alunos, sem discriminação. Ressalta também a importância da articulação entre aprender a fazer, a saber, porque está fazendo e como relacionar-se neste fazer, explicitando as dimensões dos conteúdos procedimental, conceitual e atitudinal, respectivamente. [...] propõe um relacionamento das atividades da educação física com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal, através do que denominam de temas transversais. (DARIDO, 2003, p. 20).

Temos também a Abordagem Critico Superadora que já foi abordada anteriormente neste estudo. Como podemos evidenciar são diversas as concepções

existentes na área da Educação Física, são várias as concepções existentes na área da educação física, todas buscando romper com o modelo imposto anteriormente, e é claro que não podemos deixar de destacar que elas até podem se divergir em alguns pontos, mas na verdade todas buscam uma educação física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

[...] Apesar do grande número de abordagens no contexto da educação física escolar brasileira, é preciso ressaltar que a discussão e o surgimento destas tendências não significou o abandono de práticas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou, ainda, ao recreacionista, que podem ser considerados os mais frequentes na prática do professor de educação física escolar. (DARIDO, 2003, p. 23).

As abordagens que foram apresentadas neste estudo foram formuladas em crítica a modelos que já não davam mais conta de trabalhar a Educação Física da forma como ela merece ser trabalhada. Admitimos que este não é o fim, porém podemos perceber uma grande evolução nesta área, principalmente levando em consideração a criação das tendências críticas, que não levam em conta somente o corpo, mente ou o movimento, mas sim, compreendem a Educação Física como uma disciplina capaz de transformar o sujeito e este se tornar capaz de transpor e superar seus limites, além de se tornar um sujeito crítico contribuindo em ser formador de novas opiniões no meio social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Características da Pesquisa

Para a realização deste estudo foi utilizada uma pesquisa de campo descritiva com recorte qualitativo, que segundo Neves (1996), compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrever os componentes de um sistema complexo de significados.

Dela faz parte à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é freqüente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

Para o mesmo autor este tipo de pesquisa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno. “Este corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á [...]. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados.” (NEVES, 1996, p.1).

3.2 População dos sujeitos pesquisados

Segundo Chizzotti (2005), a população refere-se a um conjunto de pessoas, animais, ou objetos que representam uma totalidade de individuo que possuam as mesmas características definidas para um estudo.

Sendo assim, a população dos sujeitos pesquisados deste estudo se constituiu num total de 9 (nove) professores de Educação Física das escolas públicas da cidade de Santa Rosa do Sul. A cidade conta com um total de 11 (onze) escolas sendo elas 2 (duas) estaduais e 9 (nove) municipais, os 9 (nove) professores trabalham divididos entre essas escolas.

Foram duas as escolas que aceitaram participar deste estudo, a escola A está localizada ao centro da cidade está completando 100 (cem) anos de historia neste ano, e contempla desde as séries iniciais até o ensino médio, esta com a média de 1500 (mil e quinhentos) alunos, atuando nos três turnos. Para que possa atender a demanda dos alunos, esta escola esta atualmente com um corpo docente de 39

(trinta e nove) profissionais sendo 4 (quatro) de Educação Física. A escola B é uma escola da rede municipal situada no interior da cidade atende da pré-escola as séries finais do ensino fundamental, está com 180 (cento e oitenta) alunos matriculados, atualmente se encontra com um corpo docente de 15 (quinze) profissionais, sendo 2 (dois) de Educação Física.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Para Chizzotti (2005), amostragem é um processo de determinação de uma amostra a ser pesquisada. A amostra é uma parte de elementos selecionada de uma população. E tem por finalidade generalizar sem precisar examinar todos os elementos de um dado grupo.

Fizeram parte da amostra, simples intencional, 5 (cinco) professores que se manifestaram positivamente em responder o questionário e logo abaixo segue um quadro em que verificou-se a vida profissional dos mesmos. Lembrando que os nomes apresentados neste quadro são fictícios.

QUADRO 01 – Vida profissional dos professores questionados

| | PROFESSORES QUESTIONADOS | | | | |
|--------------------------|--------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | JOANA | LAURA | JULIA | ANA | JOÃO |
| QUESTÕES | | | | | |
| IDADE | 29 | 33 | 28 | 35 | 42 |
| FORMAÇÃO | Ed. Fis. Lic. | Ed. Fis. Lic. | Ed. Fis. Lic. | Ed. Fis. Lic. | Ed. Fis. Lic. |
| DESDE | 2005 | 2008 | 2003 | 1998 | 1991 |
| INSTITUIÇÃO | UNESC | UNESC | UNESC | UNESC | FUCRI |
| ESPECIALIZAÇÃO | Pós-Graduação | Pós-Graduação | Pós-Graduação | Não Possui | Pós-Graduação |
| CONCURSADO OU CONTRATADO | Concursada | Contratada | Concursada | Concursada | Concursado |
| TEMPO DE SERVIÇO | 4 anos | 7 anos | 15 anos | 16 anos | 22 anos |
| TRABALHA SOMENTE NA REDE | Personal Trainer | Não | Não | Não | Não |

3.4 Instrumentos utilizados para a coleta de dados e a sua operacionalidade

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões abertas conforme apêndice A.

A primeira abordagem da pesquisadora foi ir até a escola para informar-se junto a secretaria da escola quais eram os professores que estavam atuando nas aulas de Educação Física, para isso a pesquisadora levou uma carta de apresentação que está em anexo neste trabalho.

Logo após a aceitação da escola para a pesquisa a pesquisadora se apresentou aos professores de Educação Física e os explicou o objetivo do trabalho bem como se daria se os mesmos concordassem em colaborar, deixando bem claro que seus nomes seriam preservados em sigilo e no estudo estão apresentados com nomes fictícios, a pesquisadora ainda deixou claro a importância da assinatura do termo de consentimento em realizar a pesquisa, que se encontra neste trabalho.

Somente 5 (cinco) dos 9 (nove) professores se manifestaram de maneira positiva a realização da pesquisa, e a eles então foi entregue um questionário que foi respondido individualmente, e entregue no outro dia para a pesquisadora. Todo este processo durou duas semanas, de 7 (sete) à 18 (dezoito) de Maio.

3.5 A escolha das Categorias

Minayo (1994) apresenta as categorias como um conceito que agrupa dados em comum dentro de um estudo, ou seja, agrupam elementos, idéias, pensamentos, sentimentos ou expressões que estão inseridos dentro de uma determinada realidade, e no final irão servir para explicar, questionar e justificar esta realidade.

Portanto depois de serem recolhidos os questionários foram elaborados quadros em que as perguntas foram agrupadas com suas respectivas respostas conforme apêndice B, e a partir disso foram selecionadas três categorias que serão analisadas e discutidas no próximo capítulo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Categorias Seleccionadas

O principal objetivo deste capítulo é fazer uma análise de forma triangular, ou seja, realizar a análise dos discursos à luz do referencial teórico, incluindo o entendimento da pesquisadora.

Com a preocupação de agrupar pontos em comum, pensamentos e idéias sobre as questões levantadas foram escolhidas três categorias com o intuito de buscar respostas para a problematização levantada no início deste estudo.

4.2 Categoria A – O conceito de dança e a representação da dança para o professor de Educação Física e os desafios de trabalhar a dança no espaço escolar.

A dança possui inúmeras definições. Segundo Batalha (2004, p. 24) a dança “[...] reflete uma forma de expressão, com propósitos claros de comunicação, transmitidos essencialmente através do corpo.”.

Para Ferreira (apud, ROCHA, 2007, p. 78) a dança “é uma seqüência de movimentos corporais executada de maneira ritmada, em geral ao som de música (...), agitação e movimento”.

Ao analisar os questionários respondidos pelos professores foram identificados diversos conceitos sobre a dança.

Para Joana

“Dívertimento, alegria e expressão corporal”.

Para Laura

“A dança é a arte de mexer o corpo, através de movimentos e ritmos, não somente através do som de uma música, pois os movimentos ocorrem independente do som que se ouve”.

Para Julia

“A dança pra mim é qualquer movimento que pode ou não estar acompanhado de música”.

Para Ana

“É a expressão do corpo, o corpo fala através da dança”.

Para João

“É qualquer movimento ritmado ou não”.

Todos os conceitos apresentados anteriormente estão corretos, mas apresentam apenas alguns dos elementos presentes nos diversos conceitos que a dança pode ter, e podemos perceber que todos eles estão voltados somente ao movimento, esquecendo-se das outras questões que a dança abrange.

Como por exemplo, a dança assim como os outros conteúdos da Educação Física não deve ser vista somente como movimento. Para Barreto (2004), a dança é um dos maiores prazeres que o ser humano pode desfrutar, pois traz alegria, euforia e principalmente a sensação de superação dos seus limites.

Limites aqui podem ser considerados não somente movimento pelo movimento, pois acima de tudo sabemos que a dança também envolve questões sociais, pois entendemos que quando o sujeito dança ele está consciente em relação ao outro, ao meio e principalmente a si mesmo, e assim consegue superar seus limites, suas dificuldades e poderá diferenciá-las e reagir adequadamente a elas.

Enquanto o ser humano dança está também trabalhando o seu cognitivo, pois ele se torna mais crítico e capaz de resolver situações problema, já que neste momento o mesmo está mostrando a sua individualidade, de maneira livre sem se preocupar com acertos e erros que possam vir a acontecer.

Outra questão que é apontada por Nanni (2003), a dança proporciona a compreensão de diversas dimensões como, corpo, mente, espaço, direcionamento,

inter-relacionamento, entre outras. E assim evidenciamos o aspecto intelectual, que também deve ser levado em consideração na formulação de um conceito de dança.

Todos os conceitos apresentados estão corretos mas, não podemos deixar de lado o aspecto que para cada pessoa a dança pode representar algo diferente.

Ao serem questionados sobre o que a dança representava para eles, as respostas foram diferenciadas, o que deixa mais evidente ainda a questão da influencia do meio e da vivencia que a pessoa tem com aquilo que esta sendo pesquisado.

As respostas apresentadas foram:

Para Joana e Julia

“Liberdade”

De acordo com Moscovici (2007) tudo em nosso mundo pode e representa alguma coisa para o ser humano. E esta representação esta intimamente ligada ao meio em que o que esta sendo estudado esta inserido. E neste caso se esta ou não presente no cotidiano dos sujeitos pesquisados.

Para Laura

“Adoro dançar, acho que é uma forma de alongar melhor o corpo aumenta a auto-estima, melhora a elasticidade e ter uma consciência melhor do nosso corpo”.

Para Ana

“Expressão do corpo, da alma, expressão dos sentimentos, mistura de ritmos, etc”.

Quando Laura e Ana respondem, concordo com ambas, pois, sabemos que a dança atinge todos os aspectos citados por ela. Para Garaudy (1980, p. 92),

[...] a dança, Celebração da vida em suas lutas e em sua plenitude, é criação e encarnação dos grandes mitos nos quais, a cada época, os homens projetaram suas aspirações mais altas, sua vontade de ascender a uma vida pela qual eles se superam. Cada grande mito é um indicador de transcendência.

Para João

“Algo difícil de praticar na escola e mais difícil de contextualizar”.

Com relação à resposta de João, não concordo com a fala apresentada, pois a dança pode sim ser trabalhada nas aulas, e sendo bem trabalhada atinge praticas e contextualizações mais fáceis que outros conteúdos da Educação Física.

Considero a dança com o mesmo nível de dificuldade de contextualização como qualquer outro conteúdo da educação física, a mesma esta presente no cotidiano dos alunos assim como o esporte e os jogos. Se o professor tem conhecimento sobre o assunto e quer fazer um bom trabalho ele deve buscar metodologias diferenciadas para trabalhar em suas aulas.

É claro que é uma resposta pessoal e é o que a dança representa para ele, mas ainda assim é fato que a dança pode e deve ser trabalhada nas aulas de Educação Física.

Ainda com relação ao trabalhar a dança nas aulas, os professores foram questionados com relação às dificuldades/desafios de se trabalhar a mesma. E as respostas foram todas voltadas ao mesmo aspecto, todos responderam que a o principal ‘problema’ esta relacionado ao espaço físico.

Para Joana, Laura, Julia e João

“ A falta de som, espaço físico, e um professor que saiba trabalhar com música, bem como estrutura técnica e o preconceito, principalmente vindo dos meninos”.

Nesta fala anterior de quatros dos cinco professores questionados, vemos mais uma vez uma questão muito presente na Educação Física, justificar o fato de não contemplarem um dos conteúdos da educação física por falta de espaço físico, técnico e preconceito.

Autores como Kunz (2009), Coletivo de Autores (1992) e Pires (2002) apresentam e discutem essas questões em suas obras, e nos mostram que já não se pode utilizar isso como desculpa ou justificativa para não realizar um trabalho de forma concreta.

Se fossemos levar em conta a questão do espaço físico, na grande maioria das escolas de hoje não trabalharíamos nenhum esporte, por exemplo, pois é fato

que nem todas têm se quer uma quadra de cimento com as delimitações de alguns esportes, as que têm geralmente apresentam as demarcações de somente 4 (quatro) dos tantos esportes existentes no mundo.

Mas mesmo assim, professores que querem fazer um bom trabalho utilizam até um campo de terra batida e mostram e principalmente ensinam e possibilitam a compreensão e reflexão sobre os mais diversos variados conteúdos da Educação Física.

O preconceito apresentado pelos professores esta presente em todos os conteúdos da Educação Física, pois se ‘meninos não gostam de dançar’, também tem ‘meninas que não gostam de futebol’. É claro que estes exemplos são muito ultrapassados, mas ainda encontramos em nossas escolas estas questões.

Uma ‘solução’ que vem sendo trabalhada dentro da Educação Física a alguns anos são as ‘aulas co-educativas’, estas aulas são defendidas por autores como Kunz (2009), principalmente aqueles que defendem uma Educação Física mais crítica. Com relação a este estudo sabemos que nem todo mundo gosta de dançar, de jogar futebol, de fazer ginástica, de comer legumes, de brincar de pega pega. Cada pessoa é única e gosta ou não gosta de determinadas coisas.

A questão principal aqui não é forçar o aluno a gostar ou não. Ninguém é obrigado a nada. Mas mesmo não gostando se o professor for buscar ele encontrará meios de trazer o aluno a praticar a sua aula.

Principalmente se for à dança, sabemos que hoje é raro uma pessoa que não goste de dançar, arriscaria dizer impossível, o que geralmente acontece é ligar o dançar ao estilo de música, e neste caso também é outro aspecto infinito.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), o professor deve levar em considerações alguns princípios na formulação dos conteúdos e no trato que estes terão durante o seu trabalho. Quero aqui ressaltar dois deles que é a relevância social do conteúdo e a contemporaneidade do conteúdo.

Estes dois princípios são muito interessantes, pois no que se trata da dança ela deve ser trabalhada de acordo com o que representa para os alunos, e, sobretudo levar em consideração o que os alunos já conhecem sobre este tema. Por exemplo, se a escola esta situada em um determinado local em que a maior representação de dança esta ligada ao Funk, o mesmo não deve iniciar o seu trabalho querendo que os alunos dancem um tango.

O professor deve primeiramente trabalhar aquilo que os alunos vivenciam que faz parte da sua realidade, e depois é claro criar ganchos que os levem até a história da dança, e as vertentes dela desde a antiguidade até os dias atuais, e é aí que agregamos o outro princípio. Pois além de saber a origem do que estão estudando, refletindo e discutindo os alunos tem o direito de ter acesso ao mais moderno do conhecimento apresentado.

Para Ana

“Quando não se tem um espaço para a prática da dança, quando o grupo escolar quer participar de um concurso de dança fora do ambiente escolar e não se tem a verba necessária para a confecção de roupas e de tudo aquilo que se precisa para que se possa concorrer com igualdade, tem que ter um bom patrocínio”.

Nesta resposta encontramos outra questão muito forte na Educação Física que é a seleção dos melhores e dos que querem fazer para ganhar títulos e troféus. Isso é muito evidente ainda nas aulas de Educação Física, infelizmente ainda temos professores que trabalham em busca de ‘jovens talentos’ e se esquecem que ao assumirem o seu papel de professor eles são responsáveis pelo aprendizado de uma turma toda e não somente dois ou três alunos que ‘se destacam’ em determinadas atividades.

Entretanto é claro que um professor não irá deixar de evidenciar aquele aluno que está se sobressaindo em determinada atividade, mas o papel deste professor não é exaltar este aluno e nem priorizar seu trabalho com o mesmo. Seu papel é incentivar para que este aluno procure um profissional da sua área de destaque para que fora das aulas de educação física ele possa treinar e ampliar suas habilidades pois, a Educação Física é uma disciplina para todos e não para ‘os melhores’.

4.3 Categoria B – A importância e os benefícios da dança no desenvolvimento corporal dos estudantes bem como a sua relação com a cultura corporal.

Desde a era primitiva em que já eram evidenciadas algumas manifestações da dança se podia notar o quão importante era a dança para quem a praticava.

Como Nanni (2003), ressalta as danças que eram realizadas em pares significavam a fertilidade e o crescimento da tribo. E é desde então que a dança se faz tão importante, pois, sempre representa aquilo que há de mais significativo para quem dança.

Os professores pesquisados foram questionados sobre a importância da dança no desenvolvimento corporal dos alunos.

Para Joana

“Desenvolve a coordenação motora”.

Para Laura

“Ela é importante para o desenvolvimento das capacidades motoras”

Para Julia

“A dança trabalha com o corpo todo, por isso desenvolve o ser humano de maneira mais completa”.

Para Ana

“Trabalha os músculos, o movimento, o aluno aprende a se coordenar, a se movimentar de forma harmônica e ritmada, trabalha a circulação e toda a estrutura corporal”.

As 4 (quatro) primeiras respostas estão de certa forma bem parecidas, pois apresentam aspectos semelhantes com relação a importância da dança no desenvolvimento corporal dos alunos. Porém sabemos que não são somente estes aspectos corporais que são desenvolvidos.

Nanni (2003), e Garcia e Hass (2003), apresentam muitos outros aspectos que devem ser levados em consideração no desenvolvimento corporal. Como ritmo, noção de tempo, espaço, fortalece a musculatura melhora a capacidade cardiorrespiratória e a circulação periférica.

As respostas que foram dadas estão corretas, apenas poderiam apresentar outros aspectos tão importantes quanto os citados.

Apenas um dos professores respondeu a questão de forma caótica, mostrando que não tem conhecimento algum sobre o assunto e apontando uma questão totalmente adversa ao que estava sendo questionado.

Para João

“Depende da religião dele”.

Ao ler a resposta deste professor podemos perceber a falta de conhecimento sobre a questão e principalmente a falta de interesse em responder a questão. Pois a dança assim como qualquer outro conteúdo da Educação Física é importante e desenvolve o aluno corporalmente.

Sabemos que não é só o esporte ou a ginástica ou até mesmo os jogos, a Educação Física não é só isso. Entendemos sim que a religião de um indivíduo pode influenciar na prática da atividade, mas jamais deixará de ser importante para o desenvolvimento deste indivíduo. E como já dito anteriormente, cabe ao professor saber trabalhar este aluno de forma que não ofenda seus princípios e não o prive da prática de algo que é bom para seu desenvolvimento.

Uma outra questão que foi levantada para os professores responderem sobre o estudo é sobre os ‘benefícios’ da dança para quem a pratica.

Gariba (2005), citando Pereira et al (2001, p.61), coloca que

a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem. A explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Além das questões motoras que foram citadas anteriormente a dança possui outros inúmeros benefícios para o indivíduo que a pratica, Soares (1998) ressalta que quando se dança se é revelado a autonomia de cada ser, o sua individualidade o seu próprio e único ser.

Foram vários os benefícios apresentados pelos professores questionados

Para Joana

“Disciplina, desprendimento, confiança, comprometimento, desenvolvimento corporal”.

Para Laura

“Além do desenvolvimento das habilidades motoras, desenvolve as capacidades imaginativas e criativas, estimula também a expressão de sentimentos que auxiliam na integração social, além de melhorar a auto-estima e a auto-confiança”.

Para Julia

“São inúmeros os benefícios para o desenvolvimento dos alunos, desde o corpo até o social deles, pois se socializam melhor”.

Para Ana

“Desenvolvimento motor, atenção, o ritmo, disciplina e desperta o interesse a prática da dança, sendo que a dança é um ótimo exercício físico”.

Para João

“Respeitar as diferenças, cooperatividade, concentração e equilíbrio”.

Todas as respostas estão coerentes umas com as outras e apontam um outro lado da dança que até então não estava tendo destaque, que é a questão do social, intelectual e afetivo. Estas questões na sociedade em que vivemos estão se tornando cada vez mais necessárias de serem trabalhadas nas escolas, e isso não só em dança e muito menos só nas aulas de Educação Física.

É preciso que todos trabalhem estas questões pois só assim conseguiremos que nossos alunos superem suas dificuldades e ultrapassem seus próprios limites.

Soares (1998), afirma que

a dança não é apenas um espetáculo recheado de coreografias cheias de gestos mecânicos e sem significados; ao contrário, é espontaneidade, é o momento único de expressar-se através de movimentos livres, frutos de nossos sentimentos, anseios e medos.

E pensando na questão de significados os professores foram questionados sobre a relação da dança com a cultura corporal.

Esta questão foi bastante complexa para ser respondida. E infelizmente apontaram novamente para a questão do corpo, o que sabemos com base na cultura corporal que não a Educação Física não é só isso.

Relacionar a dança com a cultura corporal é apresenta-la de forma a mostrar um ensino da mesma com objetivos, correto, que busque a emancipação do sujeito, que leve o aluno a refletir sobre o que esta fazendo, criticar e modificar, sabemos que o conhecimento não é algo pronto. Pelo contrario o conhecimento esta em constante modificações, sempre mudando e se atualizando.

Para Joana

“A dança é a maior expressão corporal que existe, a cultura do corpo na dança é muito importante”.

Para Laura

“A expressão corporal e a comunicação através de gestos, estão relacionados nos dois assuntos, dança e cultura corporal”.

Para Julia

“A dança é a expressão do corpo, e tudo que produzimos com o corpo é cultura”.

Para João

“Toda expressão corporal dependendo do objetivo pode ser dança”.

Concordo com os professores quando apresentam aspectos como comunicação, objetivos, cultura, mas não basta saber tudo isso e entender tudo isso se na pratica isso não esta evidente.

A Educação Física deve proporcionar um ensino concreto de forma clara, e não de forma solta e de ‘qualquer jeito’.

Para Ana

“Não respondeu”.

Esta foi à única professora questionada que não respondeu, o que mostrou que a mesma não possui conhecimento sobre o assunto, principalmente no que se diz respeito à cultura corporal. Os outros professores também não apresentaram um conhecimento amplo sobre o tema, mas a sua maneira apresentaram alguns dos aspectos presentes no trabalho da cultura corporal.

4.4 Categoria C – A possibilidade de trabalhar a dança nas aulas de Educação Física os conteúdos abordados.

Infelizmente ainda hoje o que mais encontramos em nossas escolas são professores que trabalham a dança de forma equivocada, apenas em festinhas e datas comemorativas, e é há aqueles que nem trabalham, por diversos motivos que foram apresentados anteriormente neste estudo.

Ao serem questionados sobre trabalhar a dança nas aulas de Educação Física, as respostas foram claras, objetivas e praticamente sem justificativa.

Para Joana

“Sim”.

Para Laura

“Não exclusivamente, trabalho conteúdos que envolvem o movimento corporal”.

A resposta de Laura apresenta a expressão ‘não exclusivamente’ o que nos faz refletir sobre o que pode significar isso em um trabalho realizado de forma clara e objetiva. O movimento corporal esta presente em todos os conteúdos da Educação Física o que pode significar que esta resposta pode não ser a realidade na escola e a dança talvez não seja trabalhada em nenhum momento.

Para Julia

“Sim, mas não como conteúdo específico, trabalho com grupos de dança no horário contrário as aulas”.

Julia apresenta em sua resposta uma outra questão apontada anteriormente que é a da seleção dos melhores e dos que gostam do conteúdo. Neste momento

pensamos que pela sua resposta ela gosta e possui grande conhecimento sobre o assunto, mas por motivos aqui não explicitados não trabalha a dança como conteúdo.

O que nos mostra um pouco da falta talvez de interesse em buscar metodologias para utilizar e ampliar seu conhecimento de forma que todos os alunos possam ter acesso a eles.

Sobre isso Ferrari (2003, p. 01), afirma que “A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte”.

As aulas de dança levam o aluno junto com seu meio, fazendo com que ele busque novas possibilidades de movimentos contextualizado com sua realidade, trocando informações com os colegas, solucionando problemas propostas, criando novas relações, e, conseqüentemente, gerando conhecimento. E a partir do momento em que o professor opta por trabalhar apenas com um grupo, esta eliminando as oportunidades dos outros alunos agregarem novos conhecimento.

Para Ana

“Não, às vezes utilizo brincadeiras onde é preciso utilizar a música ex: dança da cadeira, mas a dança em si não”.

No caso da Ana mesmo ‘sem saber/querer’ esta trabalhando a dança só que de uma maneira não contextualizada, não fazendo com que aquilo seja apreendido como um conhecimento, pois só esta sendo visto como uma estratégia para aulas específicas, que não deram certo, dia de chuva e outras aulas.

Perdendo oportunidades valiosas de através de brincadeiras como estas começar a refletir e apresentar novas formas de dançar o que já se dança a muito tempo.

Para João

“Sim, superficialmente danças regionais”.

A resposta de João é de certa forma parecida com a de Ana, ele trabalha algumas danças com os alunos, mas se limita apenas a uma das inúmeras vertentes que o conteúdo dança possui.

No questionário que foi respondido pelos professores os mesmos apresentaram quais os conteúdos referentes a dança que podem ser trabalhados na escola.

Para Joana

“Como trabalho com Ed. Infantil, com música eu trabalho ritmo e coordenação motora”.

Para Laura

“Consciência corporal, condicionamento físico, histórico da dança, estética, música, funcionamento do corpo e integração social”.

Para Julia

“Qualquer conteúdo referente à dança pode ser trabalhado”.

Para Ana

“Capoeira e boi de mamão”.

Para João

“Qualquer conteúdo de cunho físico-social-cultural”.

Todas as respostas apresentadas por eles estão ligadas aos conteúdos da dança em Educação Física, mas compreendem apenas uma pequena parte dos conteúdos que podem ser trabalhados.

Os PCNs (1997), apresentam alguns conteúdos que podem/devem ser trabalhados em dança que são: Danças brasileiras (regionais); Danças eruditas; Brincadeiras de roda e cirandas; Danças urbanas e Danças e coreografias associadas a manifestações musicais.

Sabemos porem, que não são só estes os conteúdos da dança que estão disponíveis para serem trabalhados, dentro da dança encontramos desde a história até a anatomia, a musica, a percepção a expressão e infinitas possibilidades.

Uma outra abordagem que pode ser trabalhada em dança é a improvisação que de acordo com Soares (1994), é neste momento que o aluno usa sua liberdade de escolha, refletindo sobre seus movimentos e criando novos em cima deles, mostrando sua autonomia e superando os seus limites.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o homem se encontra totalmente engajado: corpo, espírito e coração. A dança é um esporte (só que completo) [...] Dançar é tão importante para uma criança quanto falar contar ou aprender geografia. (BEJART apud GARAUDY, 1980, p.9)

Por isso que consideramos que a dança assim como qualquer outro conteúdo de qualquer outra disciplina merece ser trabalhada em sua totalidade.

E acima de tudo deve ser feito um trabalho diversificado, para que o conteúdo não se torne maçante, desgastante para quem está vivenciando. São diversas as metodologias que podem ser aplicadas para trabalhar a dança nas aulas de Educação Física e cada professor deve utilizar a metodologia que se adequa melhor ao seu estilo de trabalho.

Ao serem questionados sobre como trabalhar a dança nas aulas de Educação Física as respostas foram as seguintes:

Para Joana

“Com música, apenas batuques ou palmas”.

Para Laura

“Através de todo o tipo de movimento, alongamentos e através da dança mesmo (história, música, coreografia)”.

Para Julia

“De diversas formas, com ritmo, batidas, história das danças, músicas e coreografias”.

Para Ana

“Com brincadeiras recreativas, ex: dança da laranja, dança da cadeira”.

Para João

“De forma cooperativa”.

As respostas dos professores apresentaram algumas das possibilidades de trabalhar a dança, mas deixaram muito vago a questão de objetividade da aula que é de extrema importância para que se tenha uma aula concreta.

Trabalhar em cima de objetivos nada mais é do que deixar claro que você sabe onde esta e sabe principalmente aonde quer chegar com o conhecimento que esta sendo tratado.

O professor deve sempre levar em consideração aquilo que o aluno já possui de conhecimento sobre o conhecimento abordado, sem atropelar o aluno e anular aquilo que para ele já esta construído. O professor deve mostrar que aquele conhecimento não esta pronto, ele pode e deve ser repensado e modificado.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), o professor deve ter um currículo organizado e bem feito sempre levando em consideração a realidade social dos seus alunos, para que assim possa confrontar o conhecimento científico com o senso comum dos alunos. E assim então poder buscar uma superação desta sociedade que esta imposta a nós.

Uma questão muito importante que deve ser levada em consideração ao realizar qualquer trabalho pedagógico com os alunos é o seu nível de desenvolvimento físico e intelectual diante de determinados conteúdos, ou seja, o professor deve compreender que cada aluno tem uma forma e um tempo para apreender o conhecimento, e respeitar isso é fundamental para o desenvolvimento do conteúdo.

São diversas as formas e metodologias que podem ser utilizadas no ensino da dança, os professores questionados apresentaram varias delas, todas validas e de grande utilidade para o trabalho da dança nas aulas de Educação Física.

Portanto cabe a cada professor se reciclar e verificar o quão importante é o ensino da dança nas escolas, não só para festinhas ou comemorações especiais, mas sim realizar um trabalho que mostre o conteúdo como algo capaz de ser modificado e possibilite a transcendência dos limites dos alunos. Tornando-os mais críticos e capazes de superar este modelo de sociedade que esta presente nos dias de hoje.

CONCLUSÃO

A dança é uma forma que o ser humano encontrou de fazer o corpo falar, de se conhecer melhor e se expressar, mostrando seu melhor, suas alegrias, frustrações, medos, e tudo que está presente em seu interior e no meio em que vive.

Quando esta inserida nas aulas de Educação Física possibilita ao professor trabalhar com um currículo mais amplo e que não contempla somente o esporte como ainda é a realidade das escolas hoje.

A dança é de extrema relevância no desenvolvimento do ser humano, pois abrange aspectos que vão desde o afetivo, social até o cognitivo. E sabendo que é fato que todo ser humano de certa maneira dança e convive quase que diretamente com ela em seu cotidiano consideramos um desperdício não trabalhar a mesma nas aulas de Educação Física.

A pesquisa demonstrou que ainda há um grande descaso no desenvolvimento da dança nas escolas que foram pesquisadas e principalmente uma grande falta de conhecimento e aprofundamento sobre o assunto.

Foram apresentados diversos conceitos e inúmeros fatores que influenciam no desenvolvimento ou não da dança nas aulas de Educação Física nas escolas públicas.

Evidenciamos que os professores ainda colocam a 'culpa' de não trabalhar a dança na falta de espaço físico e no preconceito dos alunos com relação ao tema, porém com base na análise e no aprofundamento teórico realizado consideramos que estes fatores não estão bem fundamentados e não justificam a não realização da dança nas aulas de Educação Física.

Os professores consideram a dança muito importante para o desenvolvimento do ser humano, mas apresentam apenas aspectos físicos e biológicos de forma muito generalizada, o que ainda demonstra o quanto a Educação Física está ligada ao corpo esquecendo sua relevância no âmbito social, afetivo e cognitivo do aluno.

A dança como uma construção cultural representa as mais diversas coisas para o ser humano, de acordo com a análise feita percebemos o quanto o que a dança representa aos professores está ligado ao cotidiano dos mesmos. Para os pesquisados a dança representa desde libertação até algo difícil de contextualizar na escola o que demonstra que suas respostas levaram em consideração a dança no contexto em que vivem e a vivenciam.

Podemos também evidenciar durante a análise dos dados que por não terem um amplo conhecimento sobre o assunto, os professores não evoluíram com relação às metodologias, conteúdos e principalmente processos pedagógicos para trabalhar a dança nas aulas de Educação Física.

Afirmamos isso com base em suas respostas, em que, se limitaram a dar exemplos de danças como: dança da laranja, boi de mamão, ritmos, batidas e coreografias diversas. Os pesquisados até citaram trabalhar o histórico, mas não se aprofundaram em um processo pedagógico para trabalhar o que foi apresentado. Lembramos porém, que a questão não está no conteúdo que foi apresentado e sim na maneira que ele será trabalhado.

Frente a tudo isso podemos constatar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, não deixamos é claro de ressaltar que durante a análise dos dados foram levantadas diversas outras questões que merecem no futuro serem contempladas em novas pesquisas.

O conhecimento que foi aqui adquirido é de grande relevância, pois aprofundou o tema e nos apresentou novas temáticas sobre o assunto que até então não se destacavam.

Espera-se que este estudo leve a discussões, novas idéias e sobretudo a um aprofundamento do conhecimento da dança, contemplando, não somente os professores de Educação Física, pois considera-se importante a opinião e visão dos alunos sobre esta temática nas aulas de Educação Física, bem como um maior número de professores a serem questionados de forma que amplie a análise do tema.

Este trabalho é porém apenas um recorte de conhecimento, pois sabemos que ainda há muito a ser pesquisado sobre esta temática.

REFERÊNCIAS

BARRETO, D. **A Dança em cena: entre corpos, tempos e espaços...** Monografia (especialização) – Faculdade de educação, UNICAMP. 1997.

_____, D. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004. 150p.

BATALHA, A. P. (2004). **Metodologia do ensino da Dança.** Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana, Serviço de Edições.

BETTI, M. **Ensino de primeiro e segundo graus:** educação física para que? Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Maringá. v 13, n 2, p 282-287, jan. 1992.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o Fundamental é cooperar.** São Paulo, O autor, 1995.

CAPRI, S. F. As representações sociais da dança no contexto da educação física escolar. 2010. Disponível em www.dominiopublico.com.br. Acesso em 29/05/2012.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo, SP: Cortez, 1992. 119p.

DAÓLIO, J. A. **Educação física escolar:** uma abordagem cultural. In: PICCOLO, V.L.N., org. Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, UNICAMP, 1993.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea.** Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1990.

FERRARI, G. B. **Porque dançar na escola?**. 2003. Disponível em www.fef.ufg.br. Acesso em 29/05/2012.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. 8ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GARCIA, A. & HAAS, A. N. **Ritmo e Dança**. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2003. 204p.

GARIBA, C. M. Artigo – **Dança escolar**: uma linguagem possível na Educação Física. 2005. Disponível em www.efesdesportes.com. Acesso em 29/05/2012.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 7 ed. Ijuí: UNIJUI, 2009.

MARQUES, I. A. **Ensino da Dança hoje**: textos e contextos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, I. A. **Dançando na escola**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, Método e criatividade. 12ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: Investigações em Psicologia Social. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, SP, V-1, nº 3, 2º sem./1996

NANNI, D. **Dança – Educação – pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: 4ª Ed: Sprint, 2003. 191p.

PCNS, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

PIRES, G. L. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí, RS: UNIJUI, 2002. 336p.

ROCHA, M. D. **Dança de Salão, Instrumento para a Qualidade de Vida**.

Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.7, n.10, jan./jun. 2007.
Disponível em: <<<http://www.unipinhal.edu.br/movimentopercepcao>>> Acessado em: 19/03/2007.

SÁ, C. P. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. P. (Org.). **O Conhecimento no Cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas-RS, Autores Associados, 1994.

SOARES, A. Improvisação e dança: conteúdos para a dança na Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 1998.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos Sujeitos colaboradores da pesquisa



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA



QUESTIONARIO DESTINADO A PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA ROSA DO SUL

VIDA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES

Idade

Formado em _____

Formado desde

Na Faculdade/ Universidade

Tem Pós Graduação ou Mestrado?

Concursado () **Contratado ()**

Quanto tempo trabalha na área?

Trabalha em outra rede? _____ Qual? _____

QUESTIONAMENTOS

1- O que é dança para você?

2- Você trabalha o conteúdo dança nas aulas de educação física?

3- Qual a relação da dança com a cultura corporal?

4- O que a dança representa para você?

5- Como a dança pode ser trabalhada nas aulas de educação física?

6- Quais os conteúdos referentes à dança que podem ser abordados nas aulas de educação física?

7- Qual a importância da dança no desenvolvimento corporal dos alunos?

8- Em sua opinião quais são os principais 'desafios' que um professor pode encontrar para trabalhar a dança nas aulas de educação física?

9- Quais os benefícios que a dança pode trazer para os alunos que a praticam nas aulas de educação física?

Obrigada por sua colaboração com este Trabalho de Conclusão de Curso. E mais uma vez afirmo que todas as informações contidas no mesmo são sigilosas e serão tratadas com o devido cuidado.

APÊNDICE B – Quadro 02 – respostas dadas pelos Sujeitos colaboradores

QUADROS 02 – Dados levantados junto aos professores questionados

| |
|--|
| <p>Questão 1- O que é dança para você?</p> <hr/> <p>Respostas:</p> <p>Joana: Divertimento, alegria e expressão corporal.</p> <p>Laura: A dança é a arte de mexer o corpo, através de movimentos e ritmos, não somente através do som de uma musica, pois os movimentos ocorrem independentes do som que se ouve.</p> <p>Julia: A dança pra mim é qualquer movimento que pode ou não estar acompanhado de música.</p> <p>Ana: É a expressão do corpo, o corpo fala através da dança.</p> <p>João: É qualquer movimento ritmado ou não.</p> |
| <p>Questão 2- Você trabalha o conteúdo dança nas aulas de educação física?</p> <hr/> <p>Respostas:</p> <p>Joana: Sim.</p> <p>Laura: Não exclusivamente, trabalho conteúdos que envolvem o movimento corporal.</p> <p>Julia: Sim, mas não como conteúdo específico, trabalho com grupos de dança no horário contrario as aulas.</p> <p>Ana: Não, às vezes utilizo brincadeiras onde é preciso utilizar a música ex: dança da cadeira, mas a dança em si não.</p> <p>João: Sim, superficialmente danças regionais.</p> |
| <p>Questão 3- Qual a relação da dança com a cultura corporal?</p> <hr/> <p>Respostas:</p> <p>Joana: A dança é a maior expressão corporal que existe, a cultura do corpo na dança é muito importante.</p> <p>Laura: A expressão corporal e a comunicação através de gestos estão relacionadas nos dois assuntos, dança e cultura corporal.</p> <p>Julia: A dança é a expressão do corpo, e tudo que produzimos com o corpo é cultura.</p> <p>Ana: Não respondeu.</p> <p>João: Toda expressão corporal dependendo do objetivo pode ser dança.</p> |
| <p>Questão 4- O que a dança representa para você?</p> <hr/> <p>Respostas:</p> <p>Joana: Liberdade</p> <p>Laura: Adoro dançar, acho que é uma forma de alongar melhor o corpo aumenta a auto-estima, melhora a elasticidade e ter uma consciência melhor do nosso corpo.</p> <p>Julia: Liberdade.</p> <p>Ana: Expressão do corpo, da alma, expressão dos sentimentos, mistura de ritmos, etc.</p> <p>João: Algo difícil de praticar na escola e mais difícil de contextualizar.</p> |
| <p>Questão 5- Como a dança pode ser trabalhada nas aulas de educação física?</p> <hr/> <p>Respostas:</p> |

Joana: Com musica, apenas batuques ou palmas.
 Laura: Através de todo o tipo de movimento, alongamentos e através da dança mesmo (história, música, coreografia).
 Julia: De diversas formas, com ritmo, batidas, historia das danças, musicas e coreografias.
 Ana: Com brincadeiras recreativas, ex: dança da laranja, dança da cadeira.
 João: De forma cooperativa.

Questão 6- Quais os conteúdos referentes à dança que podem ser abordados nas aulas de educação física?

Respostas:

Joana: Como trabalho com Ed. Infantil, com música eu trabalho ritmo e coordenação motora.
 Laura: Consciência corporal, condicionamento físico, histórico da dança, estética, música, funcionamento do corpo e integração social.
 Julia: Qualquer conteúdo referente a dança pode ser trabalhado.
 Ana: Capoeira e boi de mamão.
 João: Qualquer conteúdo de cunho físico-social-cultural.

Questão 7- Qual a importância da dança no desenvolvimento corporal dos alunos?

Respostas:

Joana: Desenvolve a coordenação motora.
 Laura: Ela é importante para o desenvolvimento das capacidades motoras.
 Julia: A dança trabalha com o corpo todo, por isso desenvolve o ser humano de maneira mais completa.
 Ana: Trabalha os músculos, o movimento, o aluno aprende a se coordenar, a se movimentar de forma harmônica e ritmada, trabalha a circulação e toda a estrutura corporal.
 João: Depende da religião dele.

Questão 8- Em sua opinião quais são os principais 'desafios' que um professor pode encontrar para trabalhar a dança nas aulas de educação física?

Respostas:

Joana: A falta de som, espaço físico, e um professor que saiba trabalhar com musica.
 Laura: Falta de espaço físico e preconceito.
 Julia: Espaço físico e aceitação dos alunos, principalmente dos meninos.
 Ana: Quando não se tem um espaço para a pratica da dança, quando o grupo escolar quer participar de um concurso de dança fora do ambiente escolar e não se tem a verba necessária para a confecção de roupas e de tudo aquilo que se precisa para que se possa concorrer com igualdade, tem que ter um bom patrocínio.
 João: Espaço físico e estrutura técnica.

Questão 9- Quais os benefícios que a dança pode trazer para os alunos que a praticam nas aulas de educação física?

Respostas:

Joana: Disciplina, desprendimento, confiança, comprometimento, desenvolvimento corporal.
 Laura: Alem do desenvolvimento das habilidades motoras, desenvolve as capacidades imaginativas e criativas, estimula também a expressão de sentimentos que auxiliam na integração social, alem de melhorar a auto-estima e a auto-confiança.
 Julia: são inúmeros os benefícios para o desenvolvimento dos alunos, desde o corpo até o

social deles, pois se socializam melhor.

Ana: Desenvolvimento motor, atenção, o ritmo, disciplina e aluno desperta o interesse, a pratica da dança, sendo que a dança é um ótimo exercício físico.

João: Respeitar as diferenças, cooperatividade, concentração e equilíbrio.

ANEXOS



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA
HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC faz parte da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unesc, portanto é requisito para a conclusão do mesmo.

Neste sentido apresentamos a acadêmica Maira Rodrigues da 8ª fase, do curso e solicitamos sua autorização para realizar a pesquisa (coleta de dados) em sua instituição.

Informamos que é mantida a ética da pesquisa, resguardando o nome da instituição e dos participantes, para que sejam fidedignas as respostas, a pesquisa atinja seus objetivos e tenha validade científica.

Agradecemos pela sua atenção e contribuição com o desenvolvimento da ciência.

Atenciosamente,

Prof: Luiz Afonso dos Santos

Coordenador(a) do TCC do Curso de Educação Física

Criciúma 7 de Maio de 2012.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADES CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO – UNA HCE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TEMA: Dança: O desenvolvimento da dança nas escolas públicas de Santa Rosa do Sul.

OBJETIVO: Constatar as dificuldades dos professores para desenvolver a dança na escola.

Por favor, leiam atentamente as instruções abaixo antes de decidir se deseja participar do estudo.

O projeto Tema: “Dança: O desenvolvimento da dança nas escolas públicas de Santa Rosa do Sul” deseja investigar as dificuldades dos professores para desenvolver a dança na escola. Justifica-se este projeto pela necessidade de novas evidências científicas para formação de professores.

1. Será realizada a aplicação de um questionário com os pesquisados, sendo os pesquisadores o orientador e o orientando.
2. Participarão do estudo apenas os voluntários selecionados que devolverem o termo de consentimento informado, autorizando a sua participação no estudo de forma voluntária.
3. Se houver alguma dúvida a respeito, favor contatar com o professor coordenador da pesquisa professor Elisa Fátima Stradiotto, pelo telefone (48- 96088584) ou pelo endereço eletrônico efs@unesc.net ou com o orientando (a) pelo telefone (48-99798733) ou pelo endereço eletrônico mah_rodrigues0731@hotmail.com .
4. O participante terá liberdade de encerrar a sua participação a qualquer momento no projeto, ficando apenas com o compromisso de comunicar um o responsável pelo projeto de sua desistência, para que a pesquisa não seja prejudicada.
5. Caso concorde em participar desta pesquisa realizando as avaliações e o período de treinamento proposto pelo estudo, assine e entregue ao responsável este termo de consentimento. Este consentimento será arquivado juntamente com as demais avaliações.

Antecipadamente agradecemos a colaboração.

Prof. Elisa Fátima Stradiotto
Coordenador da pesquisa

Orientando Maira Rodrigues
Responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa

Eu, _____ declaro-me ciente das informações sobre o estudo “Dança: O desenvolvimento da dança nas escolas públicas de Santa Rosa do Sul” e concordo em participar como voluntário.

Assinatura do pesquisado (a)

Data: ____/____/____